



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Gabinete do Ministro

**Cerimónia de lançamento do contrato de colaboração entre o Estado Português e o *Massachusetts Institute of Technology*, MIT
Centro Cultural de Belém, Lisboa, 11 de Outubro de 2006
Intervenção do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
José Mariano Gago**

**Senhor Primeiro-ministro
Chanceler e demais responsáveis do MIT
Reitores, Presidentes, Directores de Escolas e Faculdades
Responsáveis de Laboratórios Associados e outras instituições de investigação
Empresas afiliadas ao programa MIT-Portugal
Minhas senhoras e meus senhores**

Cumpre-me em primeiro lugar saudar-vos e agradecer a vossa presença e participação neste momento de excepcional significado. Quero especialmente sublinhar e agradecer o empenho de todos ao longo deste processo de trabalho ímpar pela sua seriedade e profundidade que envolveu, nos últimos meses, mais de uma centena de especialistas portugueses e do MIT. Desse trabalho resultou a avaliação científica das oportunidades de colaboração entre instituições portuguesas e o MIT nas áreas previamente identificadas, sobre a qual se construíram os acordos que serão hoje assinados.

Ao fim de milhares de horas de trabalho e dum mútuo e intenso envolvimento com vista à obtenção de um quadro duradouro de relacionamento, chegámos ao fim, cumprindo todos os prazos, e devemos pois estar justamente orgulhosos do processo seguido e dos resultados alcançados.

Quero muito especialmente destacar aqui o enorme empenho pessoal e profissional dos responsáveis do MIT e dos responsáveis das instituições científicas e universitárias portuguesas. Sem a sua dedicação e envolvimento não poderíamos aqui estar hoje.

Permitam-me que sublinhe, porque é de justiça, o papel fundamental desempenhado pelo Prof. Manuel Heitor, cuja personalidade, competência profissional acumulada ao longo de muitos anos de vida académica, experiência de colaboração internacional e intervenção em defesa da ciência e da inovação, ajudaram a concretizar, num tempo curtíssimo e em condições excepcionais para o



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Gabinete do Ministro

País, o difícil processo de construção de novas parcerias internacionais de alto nível, de que o acordo alcançado com o MIT é a primeira e mais emblemática realização.

Cumpre-me também realçar a disponibilidade dos directores designados e do director-geral do programa, assim como da FCT e dos membros do Conselho de gestão e dos Comités de operação: sobre os seus ombros recairá a responsabilidade efectiva de concretizar, em tempo, o que foi programado. É-lhes devido todo o nosso apreço.

Ao envolvimento pessoal e empenho do primeiro-ministro e aos colegas de governo que, colectivamente, partilharam a confiança de apostarmos num exigente Compromisso nacional com a Ciência e na urgência do desenvolvimento científico e tecnológico do País é devido, neste momento, o nosso tributo. Apostar e investir no futuro do País precisamente quando, em todos os sectores, e também no do Ensino Superior, naturalmente, se exige reforma, contenção e racionalização de procedimentos e de despesas, é o que tantas vezes se anuncia como indispensável e raramente se tem a coragem e a visão de fazer de facto. Concretizá-lo, sistematicamente, ao longo de uma legislatura de ajustamento orçamental, marca um padrão raro na história da política científica internacional que honra o nosso País.

Minhas senhoras e meus senhores

Não queria deixar de assinalar o profundo significado para o futuro do País do que hoje se concretiza.

O acordo com o MIT estrutura desde já em Portugal quatro grandes pólos de desenvolvimento em áreas fundamentais da ciência e da engenharia e um pólo integrado novo na área da gestão. Integra e organiza, em torno de direcções definidas, um elevado número de instituições nacionais e cria, de forma exemplar, novas redes temáticas de ensino e investigação à escala nacional. Trata-se assim de um acordo profundamente inovador face a anteriores parcerias internacionais do MIT, mais inovador ainda porque acompanhado por outras parcerias internacionais contratualizadas quase em simultâneo com outras grandes universidades americanas, líderes mundiais noutros sectores do conhecimento e da vida económica.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Gabinete do Ministro

O próprio processo de construção do programa é em si um novo modelo de trabalho, em que a decisão política de topo se combina com a avaliação científica externa, o trabalho de base e o envolvimento directo dos actores que vão dar efectivamente corpo ao programa. Por isso mesmo foi possível fazer emergir desde já as lideranças indispensáveis, refazer as fronteiras entre as instituições e romper, sem preconceitos, com separações antigas.

Este processo foi também conduzido, deliberadamente, como um processo de reforma da Universidade, de afirmação institucional de grupos e institutos de investigação, e de explicitação de redes de colaboração empresarial. Os verdadeiros actores e interlocutores de reformas institucionais profundas são aqueles que, pela sua própria acção e pelas actividades de futuro que representam, nelas se querem empenhar. Foram esses pois os nossos interlocutores privilegiados. Esperamos que outros se lhes juntem agora, acompanhando a iniciativa dos primeiros com a demonstração não do que desejam receber mas do que se propõem oferecer para o sucesso dos programas desenhados.

Nas várias áreas, estima-se que nos próximos cinco anos, mais de seiscentos estudantes pós graduados e mais de duas centenas de professores e investigadores portugueses participarão directamente neste programa, em mestrados, doutoramentos, especializações e trabalho de investigação. O envolvimento da indústria desde a primeira hora é exemplar. Nesta mesma cerimónia será anunciado o primeiro grupo de empresas afiliadas ao Programa MIT-Portugal, cujo compromisso público não é apenas o de contribuir para o programa mas, significativamente, de assumirem perante o País a responsabilidade de duplicarem os seus investimentos em investigação e de apostarem em recursos humanos de alto nível científico e tecnológico.

A organização de parcerias internacionais em ciência e tecnologia que sustentem e acelerem o desenvolvimento do País e a sua relevância internacional iniciou-se, na época moderna, com a adesão de Portugal ao CERN em 1985, com a nossa crescente participação nos programas-quadro de I&D da EU a partir de 1986, e prosseguiu e consolidou-se com a entrada de Portugal em todos os restantes laboratórios científicos europeus, entre 1996 e 2000, ano da nossa entrada na ESA. Entretanto, o programa Erasmus e, mais recentemente, a internacionalização de graus e diplomas aberta pelo processo europeu de Bolonha fizeram penetrar a realidade internacional no quotidiano de professores e alunos.



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR
Gabinete do Ministro

Abre-se agora um novo capítulo neste processo com o envolvimento internacional institucionalizado, em moldes novos, das instituições de ensino superior, em articulação com instituições de investigação, entre as quais avultam os novos Laboratórios Associados, e empresas inovadoras a eles ligadas. Contributo central para a reforma do Ensino Superior português e para a afirmação de instituições e

redes relevantes à escala internacional, este processo vai, assim o esperamos, trazer ao sistema universitário e às instituições científicas desafios e oportunidades de enorme exigência. Nada será como dantes.

O modelo de parcerias internacionais aqui construído será de imediato concretizado noutras áreas e com outras instituições. Alargar-se-á nos próximos anos a outros domínios do conhecimento e outras redes internacionais, à medida que se afirmem, em Portugal, capacidades científicas, de formação avançada e de organização colectiva capazes de trazer, para o nosso País, recursos humanos qualificados e redes de conhecimento internacionais relevantes.

O acordo MIT-Portugal é pois um marco decisivo para o progresso do País, porque abre um processo novo e marca um caminho e um nível de exigência que queremos estar à altura de saber cumprir.

Muito Obrigado.

José Mariano Gago
11 de Outubro de 2006